

## AS ÁGUAS DAS ENCHENTES



Falta vegetação às margens dos rios modifi-  
cados pela vida urbana. A mata ciliar fortale-  
ce as margens, controla os limites dos rios e  
impede o deslizamento de terra pra água.  
Com sua destruição, os rios ficam assorea-  
dos, elevando o nível da água.

Cada rio suporta uma quantidade de chuva.  
Quando chove uma grande quantidade de  
milímetros em 1h ou durante um período  
contínuo, e os rios ultrapassam sua capaci-  
dade de transporte, as águas transbordam  
às margens, dando início a enchentes.

O grande volume de água encontra barreiras  
do lixo e das infraestruturas malfeitas. A força  
pluvial escapa pras saídas que encontram,  
voltando pelos encanamentos pras comuni-  
des ao redor, provocando refluxo de esgoto  
em casas sem válvulas de contenção.

Os bairros que ficam entre barragens e  
problemas de infraestruturas são os mais  
afetados por enchentes. É onde a água  
transborda com força e empoeira por não  
escoar de volta pros rios. O desprezo por  
esses problemas recorrentes se chama  
racismo ambiental.



## TRABALHAR COM INTELIGÊNCIA

- [a] Nossa formação divide as tarefas em três frentes! Trabalhos de inteligência extraem, tratam e distribuem informação. Trabalhos de campo agem diretamente em áreas com sobreviventes. Trabalhos de articulação buscam recursos e advogam perante a instituições.
- [b] Primeiro passo é procurar voluntários com múltiplas habilidades, e organizar a divisão da força-tarefa de acordo com cada saber. É importante registrar em uma tabela quem está trabalhando, o que pode fazer e as ferramentas que estão disponíveis para uso.
- [c] Ao localizar áreas afetadas, classifique a gravidade e identifique prioridades. Essas informações são encontradas em redes sociais, portais da transparência, em contato com lideranças locais e famílias conhecidas. Para padronizar use tabelas online!
- [d] Crie um mapa com os locais que serão atendidos! Você pode usar o Google Maps com endereços e CEPs. Isso vai facilitar a visualização de concentrações de pedidos, organizando boas rotas pro atendimento. Pra aprender usar a ferramenta, busque no YouTube.



## AS ÁGUAS DAS ENCHENTES



Os rios modificam e são modificados na sua  
relação com as cidades. Nas comunidades,  
os rios são aproveitados, direcionados,  
canalizados e pavimentados. São parte  
essencial do funcionamento urbano! A água  
dos rios transborda durante chuvas  
torrenciais.

Nascentes se transformam em pequenos  
corregos, que ganham densidade e se  
transformam em pequenos rios. Rios entram  
em confluência (se juntam) e formam afluen-  
tes, que alimentam rios maiores, que  
desaguam no mar. Esse conjunto se chama  
bacia hidrográfica.

Para abastecer as metrópoles com água  
potável há uma grande infraestrutura subterrá-  
nea de encanamentos que funciona junto  
com estações de tratamento e bombas para  
extrair e direcionar água em condições de uso  
para comunidades e casas.

Também deveria existir uma estrutura de  
letra a seguir e uma síntese de conhecimentos  
sobre vivência aos desastres ambientais!

## CONTATO:

passa@visao.coop  
visao.coop  
+55 21 3698 1376

**VISÃO**  
COOP



**COMO**  
**COMBATER**  
**ENCHENTES**  
– depois e antes

## BRIGAR PARA SOBREVIVER



Juntos podemos organizar um trabalho mais  
eficiente, dividindo grandes fluxos de deman-  
das, articulando ações complexas de forma  
objetiva e simples. Nos juntamos e formamos  
grupos para o socorro emergencial de sobrevi-  
ventes, chamamos isso de brigadas.

No Núcleo de Defesa Ambiental, voluntários  
participam de brigadas em bairros afetados.  
As brigadas indicam representantes pra  
formar uma vanguarda, que articula diferen-  
tes frentes de trabalho e organiza estrate-  
gias pra objetivos decididos coletivamente

Nos últimos 2 anos as brigadas monitoram  
chuvas de até 300mm em cidades da  
Baixada Fluminense, ajudando mais de dez  
mil moradores a sobreviver às enchentes.  
Nos intervalos, tentamos influenciar na  
adaptação e resiliência dos bairros e  
comunidades.

Vamos compartilhar nossas práticas. Cada  
letra a seguir é uma síntese de conhecimentos  
comunitários. Ao ler, procure ferramentas e  
pratique. Assim você aumenta sua capacidade  
de suporte e se prepara pra brigar pela  
sobrevivência aos desastres ambientais!

## BRIGAR PARA SOBREVIVER



Quem enfrenta uma enchente é um sobrevi-  
vente! Todo ano o descaso com enchentes faz  
milhões de vítimas no Brasil. As enchentes  
destroem economias, matam pessoas e  
abalam severamente o psicológico de famílias.  
Socorrer alguém de enchente é lutar pela vida.

O tempo entre as chuvas intensas está  
ficando cada vez menor porque o clima está  
mudando. A quantidade de vezes no ano que  
enchentes acontecem perto de casa está  
aumentando, acabando com o tempo que as  
comunidades tinham pra tentar se reconstruir.

Mesmo lugares que não costumavam sofrer  
com enchentes estão sofrendo os efeitos da  
mudança no ciclo das chuvas. As enchentes  
são desastres ambientais, seus efeitos  
crescem em escala, deixando um rastro de  
destruição e miséria nos lugares em que  
acontecem.

Diversas redes de solidariedade têm se  
formado durante as últimas enchentes.  
Pessoas e organizações doam mantimentos  
e recursos depois que o caos acontece.  
Voluntários vêm dispostos a atravessar a  
lama para prestar suporte para sobreviventes.



[ e ] Escreva releases de imprensa e procure produtores de jornais e canais locais de TV. Passe mensagens com informações sobre desastres causados pelas enchentes, promova a conscientização sobre locais atingidos e convoque a participação de novos voluntários.

[ f ] Ocupe cadeiras em conselhos de Meio Ambiente, Urbanismo e Defesa Civil, a partir de organizações da sociedade civil. Utilize o poder de deliberação e consulta para extrair e publicar informações sobre planos de enfrentamento e adaptação.

[ g ] Construa Planos de Adaptação e Resiliência Climática para enfrentar o problema antes do desastre acontecer. Escute sobreviventes e comunidades afetadas, crie mapas e diagnósticos, proponha metodologias ancestrais, ferramentas locais e tecnologias verdes.

[ h ] Reuna voluntários e crie planos de continuidade das brigadas. Planeje coletivamente a ação emergencial em desastres futuros. Recrute antecipadamente interessados e curiosos pro movimento. Ative uma rede de monitoramento ambiental nos territórios!



[ a ] Pessoas com experiência em negociação devem fazer a articulação com o poder público e com as entidades privadas. Sensibilizar o suporte nas ações, a doação de mantimentos, o investimento em prevenção e mitigação de enchentes e deslizaamentos.

[ b ] Você deve mapear secretarias, iniciativas e organizações de interesse, para entrega de ofícios e materiais produzidos nas brigadas. A incidência pode ser feita nos tomadores de decisão. Mas a cobrança pública constrange as instituições a se movimentarem.

[ c ] Elabore pedidos de Lei de Acesso à Informação Solicite informações sobre enchentes, territórios, empresas devedoras de impostos e outros conhecimentos úteis para a organização do socorro aos sobreviventes.

[ d ] Reuna registros e provas das enchentes detectadas em mapas e relatórios. Protocolo-le denúncias em diferentes instâncias do poder público. Ocultando informações sensíveis e dados pessoais, preservando a segurança dos voluntários e sobreviventes.



[ e ] A abordagem com as famílias precisa ser feita por alguém com experiência em atendimento, uma pessoa especializada de preferência. Enchentes são fenômenos traumáticos. O socorro precisa acompanhar um tratamento humanizado nos cuidados de cada necessidade.

[ f ] A montagem de kits deve ser personalizada com o que têm. Uma cesta completa inclui mantimentos, água, produtos de limpeza, e toalhas. Quando possível, listar as perdas dentro de casa para doação de móveis.

[ g ] Em casos de desalojados e desabrigados é urgente providenciar abrigos individuais ou coletivos. Mobilizando também a doação e a entrega de colchonetes, roupas, cobertores e talhas. Quando possível, listar as perdas e itens que estão disponíveis com preciso combinar o que está disponível com pedidos específicos e pedidos de urgência.

[ h ] Depois das chuvas, articule múltiplas de limpeza. Com panos, baldes, pás, botas, luvas, redes, sacolas e produtos de limpeza. Com voluntários treinados, a limpeza deve ser feita de dentro pra fora. Pequenos furos na parede ajudam a escoar água empocada.



[ a ] Quem manda bem na navegação guia pros lugares afetados. São pessoas que sabem fazer as rotas, e tenham meios de transporte. Bicicletas e motos podem ser utilizadas para trabalhos ágeis, carros devem transportar voluntários, ferramentas e mantimentos.

[ b ] Você deve registrar as condições de cada território visitado. Fotografias do das estruturas e pontos de acúmulo de água. Um drone ras e constróições, riscos de deslizamento, permitem a identificação de casas ilhadas e espaços inacessíveis rapidamente.

[ c ] Pra fazer um pedido de socorro anote endereço e um contato de referência, de preferência da família atingida. Mesmo offline você pode marcar o local com o Google Maps. Descreva a situação e envie pra Defesa Civil com os dados de acesso e fotografias.

[ d ] Pro resgate em lugares que estejam inundada- dos é preciso ter cuidado com fios de energia. Portar equipamentos de proteção: capa, luvas, botas, óculos. Pra desobstruir bueiros e garafos é bom usar pás, redes e cordas. Um botê pode ajudar a remover crianças e animais

COMO COMBATER ENCHENTES – depois e antes

